

Um herói chamado Pedro.

Aventurar e Amar

VERSO (EM BRANCO)

[Um herói chamado Pedro – Aventurar e Amar] - [Felipe Gruetzmacher]

Um herói chamado Pedro.

Aventurar e Amar

Felipe Gruetzmacher

Edição 1^o

2019

Ficha catalográfica (opcional).

Informação opcional. Caso deseje essa ficha, a Câmara Brasileira do Livro faz este serviço.

Para saber mais, visite a página:

<http://www.cbl.org.br/telas/servicos/regulamento-ficha.aspx>

[Um herói chamado Pedro – Aventurar e Amar] - [Felipe Gruetzmacher]

Para minha família com todo o amor desse mundo!

VERSO (EM BRANCO)

[Um herói chamado Pedro – Aventurar e Amar] - [Felipe Gruetzmacher]

*Sou grato por tudo o que me aconteceu e que me colocou
no caminho da literatura.*

VERSO (EM BRANCO)

Índice:

Prefácio:

A fragmentação do saber:

Capítulo 1: Recusa

Capítulo 2: Chamado à aventura

Capítulo 3: Travessia

Capítulo 4: Apoteose

Capítulo 5: A Sagrada Excalibur

Capítulo 5: O preço pago pelo ignorante

Capítulo 6: A Noite sem Amanhã

Conclusão: O que é uma pedagogia da ação?

Fim.

VERSO
(EM BRANCO)

Prefácio:

O amor e a dor são irmãos siameses, gerados a partir da mesma carne, paridos da mesma substância. O amor está na dor e a dor está no amor. Afirmo isso porque conheço bem a unicidade e a indissociabilidade dos dois. Em 2008, conheci, no colégio, Lúcia, moça de muita cultura, muito conteúdo, beleza ímpar, possuidor de um ar intelectual graças ao uso de óculos, muito sensual, muito sedutora. Não tardou muito e a espertinha se apoderou do meu coração. Quando relevei meus sentimentos, a moçoila fez pouco caso de mim ao dizer:

- Nada conseguirá comigo, Felipe... Você não passa de um preguiçoso, malandro, sujeito indolente, fracassado, acanhado, gauche, inepto, ingênuo e pouco atrativo. Falta ambição, vontade de vencer e dotes intelectuais. Sinto nojo de você.

Quando as palavras dela me agrediram, me lembrei das vezes em que o professorado dizia sobre a importância de se ter afinco nos estudos para se conseguir emprego e mais, ser um cidadão respeitável para construir um mundo melhor.

Como sempre fui um fracasso acadêmico, logo concluí que estava faltando com minhas responsabilidades de cidadão. Conforme ia aumentando minha aversão aos livros e minha introspecção, cresci sendo sujeito sem amigos, sem garotas, sem ser o melhor em nada. Mesmo assim, concluí minha pós-graduação, arranjei um emprego e a despeito dessas pequenas conquistas, não estou atuando na área em que quero, nem contribuí para o bem da sociedade. A escola não garante ingresso e nem permanência para um bom emprego, sucesso

material, casamento bem-sucedido, vida feliz e não fomenta a cultura de participação política, pré-condição para um planeta mais harmonioso. Que fazer? Deixo a questão em aberto, por enquanto. Já vamos ter a resposta. Mudo o foco das perguntas e introduzo o leitor(a) nas primeiras noções apresentadas pelo livro. Por que algumas histórias estão fadadas ao limbo do esquecimento enquanto outras são incorporadas à cultura de um povo? O que diferencia um best-seller das demais produções literárias?

Alguns estudiosos, com base nas teorias psicanalíticas de Jung, comentam que há uma fórmula universal de narrar uma história, um padrão específico que torna a história agradável de ser lida. É a tal “jornada do herói”. Dentro do caótico cenário urbano, na nossa atribulada vida cotidiana, imersos em vidas pacatas e imobilizados pelo conformismo, nunca partimos para enfrentar qualquer espécie de desafio.

Ignoramos o chamado para a aventura. Somos reféns das convenções sociais. Nosso modo de vida e o *modus vivendi* da nossa civilização não permitem que partamos em busca da nossa jornada do herói e por isso, incorporamos à nossa cultura, um terrível espírito de servidão. Pedro Alcântara, professor universitário, nosso protagonista da primeira história, largará uma vida sufocada pela rotina para... Dar aula num colégio público. Quer desafio maior que esse? O nosso “herói” busca muito mais do que desafios profissionais, comprometimento com pedagogia vista por outra perspectiva, mas, também, amadurecimento sentimental e emocional.

Quer ser novo homem, ser humano integral, crescido em todos os aspectos da vida. Para isso, além de encarar o alunado da escola pública, precisa, além disso, preparar-se para enfrentar outro desafio que é assumir os próprios sentimentos em relação à outra colega de trabalho e, talvez, engatar um romance.

Mesclo a história de Pedro à “jornada do herói” não apenas para que a leitura possa proporcionar prazer, mas, também, para criticar antigos professores meus que lecionavam de forma antiquada, como se a transmissão de conhecimento técnico-científico fosse apenas limitada à teoria o que contribui para o desinteresse do aluno em relação aos conteúdos passados pelos professores.

Sempre discordei dos meus mestres e agora, tenho a oportunidade de alertar a sociedade sobre os malefícios trazidos com uma pedagogia falida preocupada em colocar as ações em segundo plano gerando uma reflexão sem mobilização. No final, deixo alguns apontamentos importantes para transformar uma pedagogia da ação em realidade.

“Declaro guerra ao professor que tenta, por meio da força, me instruir, sem que isso tenha significado para mim.”

“Se o município não estiver aplicando pelo menos 25% dos recursos em Educação, o Prefeito pode até ser afastado do seu cargo. (Constituição, Art. 35, inc. 3)”

" Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem." (Carlos Drummond de Andrade)

O ensaio abaixo é breve introdução à ideia defendida por mim, nesse livro, “Um herói chamado Pedro”. Faça-se necessário esclarecer certas questões.